

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA

DARILSON CASSIANO DE SOUZA JÚNIOR  
DOUGLAS DO AMARAL NOGUEIRA  
ISNALDO NUNES DE CARVALHO FILHO  
MORENA ANTUNES CAVALCANTE

**A INFLUÊNCIA DA CAPOEIRA NO  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS**

RECIFE/2023

DARILSON CASSIANO DE SOUZA JÚNIOR  
DOUGLAS DO AMARAL NOGUEIRA  
ISNALDO NUNES DE CARVALHO FILHO  
MORENA ANTUNES CAVALCANTE

## **A INFLUÊNCIA DA CAPOEIRA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito para obtenção do título de bacharelado em Educação Física.

Professor Orientador: Me. Juan Carlos Freire

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

I43

A influência da capoeira no desenvolvimento psicomotor de crianças/  
Darilson Cassiano de Souza Júnior [et al]... - Recife: O Autor, 2023.  
22 p.

Orientador(a): Me. Juan Carlos Freire.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Capoeira. 2. Desenvolvimento Psicomotor. 3. Infância. I. Souza  
Júnior, Darilson Cassiano de. II. Nogueira, Douglas do Amaral. III.  
Carvalho Filho, Isnaldo Nunes de. IV. Cavalcante, Morena Antunes. V.  
Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 79

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1. Capoeira.....	7
2.2. Psicomotricidade.....	8
2.2.1. Desenvolvimento Motor e Infância.....	10
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
AGRADECIMENTOS.....	25

## A INFLUÊNCIA DA CAPOEIRA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS

Darilson Cassiano de Souza Júnior

Douglas do Amaral Nogueira

Isnaldo Nunes de Carvalho Filho

Morena Antunes Cavalcante

**Resumo:** A capoeira desenvolve a criatividade, a partir de habilidades físicas como agilidade, destreza, coordenação, flexibilidade etc. Pode-se dizer que é uma luta onde é possível desenvolver, de forma íntegra, os três domínios de aprendizagem do ser humano: psicomotor, afetivo-social e cognitivo. Assim, foram determinadas duas bases de análise, foram elas: compreender como o aprendizado da capoeira pode contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina de crianças a partir do aprendizado da capoeira; e compreender como o aprendizado da capoeira pode contribuir para o desenvolvimento de competências como equilíbrio, força, percepção espaço temporal e ritmo das crianças por meio da capoeira. Sendo assim, foi realizada uma revisão bibliográfica de documentos produzidos nos últimos 10 anos sobre o tema. Percebeu-se que o tema é bastante restrito em termos de produção científica, por isso apenas quatro artigos foram incluídos na análise, a partir dos critérios estabelecidos. Mesmo com essa restrição, foi possível observar, de modo geral, que a capoeira é uma ferramenta com bastante potencial para o desenvolvimento psicomotor de crianças.

**Palavras-chave:** Capoeira, desenvolvimento psicomotor, infância.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Daldat (2010) os primeiros registros iconográficos sobre a capoeira datam do período escravista, do final do século XVIII e início do século XIX. Neste tempo a capoeira foi uma cultura escrava e rebelde, uma luta marginal que buscava a liberdade frente ao poder autoritário, sendo reprimida, proibida e criminalizada em 1890 pelo código penal da república.

O autor ainda relata que o divisor de águas que marca o fim da repressão policial, a primeira metade do século XX, está na figura de dois mestres de capoeira: Mestre Bimba e Mestre Pastinha. A capoeira começa a ser reconhecida como arte, como cultura digna, assim o desenvolvimento de sua prática torna-se favorável e vem à liberação com o reconhecimento do estado, no governo Getúlio Vargas. (DALDAT, 2010).

Conforme registros presentes no site oficial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (Setembro, 2022), em 2008 a capoeira foi registrada com Patrimônio Cultural do Brasil, de duas maneiras: A Roda de Capoeira no Livro de Registro das Formas de Expressão e o Ofício dos Mestres de Capoeira no Livro de Registro dos Saberes.

O IPHAN ainda relata que no ano de 2014, em Paris, a Roda de Capoeira foi reconhecida internacionalmente como um dos símbolos do Brasil e Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Sendo uma conquista muito importante para a cultura brasileira e expressa a história de resistência negra no Brasil, durante e após a escravidão (IPHAN, 2014).

A capoeira é uma manifestação cultural que se caracteriza por sua multidimensionalidade – é ao mesmo tempo dança, luta e jogo. Dessa forma, mantém ligações com práticas de sociedades tradicionais, nas quais não havia a separação das habilidades nas suas celebrações, característica inerente à sociedade moderna (DOSSIÊ, 2014, p. 19).

No processo histórico de institucionalização, como destaca Daldat (2010), a capoeira foi reprimida, proibida, liberada, reconhecida e registrada como patrimônio da cultura brasileira. Neste cenário foi uma luta marginal que se disfarçou em dança para quem via e brincadeira para quem praticava, passando a se constituir como jogo. Nos dias atuais é possível reconhecer sua prática em mais de 150 países dos cinco continentes.

A capoeira, segundo Silva (1993), desenvolve a criatividade, a partir de habilidades físicas como agilidade, destreza, coordenação, flexibilidade etc. No entanto, não se pode deixar de lado o respeito e a camaradagem, jogando dentro das regras para se recrear e não para testar capacidades. Neste sentido, é possível desenvolver, de forma íntegra, os três domínios de aprendizagem do ser humano: psicomotor, afetivo-social e cognitivo.

A opinião de Silva (1993, apud NETO, 2007) é reafirmada quando cita que “a capoeira é um importante instrumento para o desenvolvimento psicomotor, pois possui uma série de movimentos corporais, e também oferece a musicalidade como fator de aprendizagem, onde são enfatizados através dos instrumentos e canções musicais, atividades que tem sua contribuição potencializada quando são introduzidas de forma lúdica”.

Sob a ótica de Columá e Chaves (2017), ao praticar a capoeira não se aprende somente o gesto técnico característico dos diferentes movimentos, logo se tem acesso ao rico acervo histórico e cultural constituinte de sua origem. Essa bagagem histórica, por sua vez, é composta de dimensões emocionais, afetivas e relacionais inerentes à expressão desse movimento.

A base da expressão da capoeira é o corpo físico que, por sua vez, como fala Azambuja (2005), é comunicação pura, é por intermédio dele que transmitimos nossas emoções, sejam elas quais forem, são expressas por meio das mais diferentes formas de movimentos dos mais simples e involuntários aos mais complexos e elaborados.

Conforme Ribeiro, Fernandes e Marques (2017), a psicomotricidade é justamente a ciência que estuda o homem através de seu corpo, de seus movimentos, e busca fazer uma conexão entre os aspectos emocional, cognitivo e motores, essenciais para que a criança se desenvolva, além de facilitar a exploração do ambiente na qual está inserida.

Fonseca (2008) segue o mesmo raciocínio quando afirma que a psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade, com isso o psiquismo, nessa perspectiva, é entendido como sendo constituído pelo conjunto do funcionamento mental, ou seja, integra as sensações, as percepções, as imagens, as emoções, os afetos, os medos, as aspirações, as ideias etc.

A história da psicomotricidade, na realidade, sua pré-história, começa desde que o homem é humano, quer dizer, desde que o homem fala, já que desse instante falará de seu corpo (LEVIN, 2009, p.21). Percebe-se que aqui se apresentam dois temas, de origens ancestrais, que nos dias atuais vem trazer um desafio, juntos buscar, em suas aplicabilidades, analisar a influência da capoeira no desenvolvimento psicomotor de crianças.

Diante do exposto anteriormente, este trabalho teve como objetivo analisar a influência da capoeira no desenvolvimento psicomotor de crianças. Assim, foram determinadas duas bases de análise, foram elas: compreender como o aprendizado da capoeira pode contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora global e coordenação motora fina de crianças a partir do aprendizado da capoeira; e compreender como o aprendizado da capoeira pode contribuir para o desenvolvimento de competências como equilíbrio, força, percepção espaço temporal e ritmo das crianças por meio da capoeira.

O Desenvolvimento psicomotor é um processo contínuo na vida do ser humano, iniciando-se desde cedo, o que pode sugerir que quanto antes ocorrer o estímulo, mais tempo se tem para aprimorar esse desenvolvimento de cada indivíduo.

No que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor da criança, a ludicidade vem se tornando cada vez mais um elemento fundamental para este processo, pois a partir do lúdico, de jogos, brincadeiras, a criança se sente instigada e desafiada a querer aprender mais. (RIBEIRO;FERNANDES;MARQUES, 2017, p.3)

A capoeira surge como um interessante instrumento no processo de desenvolvimento psicomotor de crianças, pois é capaz de agregar sua rica base de movimentos e possibilidades, inclusive musicais, à uma abordagem lúdica para esse aprendizado.

O presente trabalho, em sua área de estudo, abre uma nova possibilidade para gerar maior subsídio teórico para a comunidade científica, além de propiciar uma maior compreensão da capoeira enquanto intervenção para atuação dos profissionais de Educação Física.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Capoeira

A Origem da Capoeira ainda tem sido muito discutida e pesquisada por diversos autores de diferentes áreas. Sabemos que é uma mistura de rituais antigos que vieram de diferentes tribos do continente africano e atualmente se tornou um esporte genuinamente brasileiro. (MIGUEL DE DEUS;IVO, 2018)

Quanto ao trabalho do corpo e sua complexidade, Bogado et al (2018) afirmam que a capoeira prioriza muito da flexibilidade e agilidade para a realização de movimentos amplos e complexos em todos os seguimentos corporais o que podemos perceber a todo instante em um jogo de capoeira, bem como as mudanças rápidas de deslocamento como a agilidade, já que essa é a capacidade que economiza esforço e usa total eficiência. Igualmente, o capoeirista precisa de coordenação motora para responder aos golpes utilizados nos treinos e rodas pelo tronco, braços e pernas simultaneamente.

Miguel de Deus e Ivo (2018) afirmam que ao relacionar as aprendizagens da capoeira e da psicomotricidade para promover vivências motoras, podemos estimular o corpo que se movimenta e se comunicar trazendo imagens, produzindo sons, demonstrando sentimentos, criando comunicação própria com o mundo e com os que vivem em sua volta, contribuindo para formação ampla do indivíduo.

No que diz respeito do aprendizado por meio da capoeira, Miguel de Deus e Ivo (2018) defendem que a capoeira com suas inúmeras possibilidades de movimentos ou conjunto de movimentos, faz com que o praticante se expresse no jogo ou no treino, através de movimentos e pensamentos, que possibilitarão toda uma construção de aprendizado.

Com base nesse pensamento os autores Miguel de Deus e Ivo (2018) construíram uma leitura que relaciona o desenvolvimento de habilidades psicomotoras a partir dos movimentos da capoeira, como pode ser visto no quadro abaixo.

#### Quadro 01 – Movimentos da Capoeira x Habilidades psicomotoras

MOVIMENTOS DA CAPOEIRA	HABILIDADES PSICOMOTORAS POSSÍVEIS DE SEREM DESENVOLVIDAS
<b>Esquiva lateral:</b> O aluno estará na sabe com os pés paralelos e inclinara o tronco para lateral que o golpe vir ou que o professor comandará.	<b>Lateralidade:</b> Atividades que proporciona percepção de direção, direita e esquerda.

<p><b>Benção:</b> O Aluno estará na posição da ginga, lançara a perna de trás a frente estendendo a perna no ar a sua frente com apenas um pé de apoio no solo e depois voltando com a perna na posição inicial.</p>	<p><b>Equilíbrio:</b> Atividades e movimentos que proporciona a sustentação sobre uma base.</p>
<p><b>Ginga:</b> O aluno iniciara a ginga na base da ginga com um dos pés a frente, o braço que a perna estiver a frente estará estendido na lateral e o outro na frente de seu rosto, a partir daí o aluno iniciara a ginga trocando as pernas e braços de posição simultaneamente.</p>	<p><b>Coordenação Motora Ampla:</b> Atividades que proporciona a melhora dos movimentos dos membros inferiores e superiores.</p>
<p><b>Berimbau:</b> aprendendo a tocar berimbau os crianças estarão melhorando coordenação dos membros superiores e principalmente os movimentos finos.</p>	<p><b>Coordenação Motora Fina:</b> Atividades trabalhadas com os instrumentos da capoeira que proporciona a melhora na coordenação dos trabalhos finos executados com as mãos e dedos.</p>
<p><b>Joga de capoeira na roda:</b> Percepção espacial dentro da roda de capoeira, raciocínio rápido, agilidade e inteligência para utilizar todo aprendizado adquirido até no momento de uma forma livre, autônoma e única.</p>	<p><b>Percepção Espacial:</b> Atividades que proporciona muita mais que a percepção do espaço onde as crianças vivem e também desenvolvidas socialização dos integrantes da roda e também a inteligência dos crianças no jogo da capoeira propriamente dito.</p>
<p><b>Músicas de Capoeira:</b> As músicas da capoeira podem ser trabalhadas de diversas formas e uma delas seria o brinquedo cantando onde os crianças participariam respondendo o coro e cantando as músicas melhorando a oralidade e as noções de sonoridade e estilos das músicas.</p>	<p><b>Desenvolvimento da Musicalidade:</b> Atividades que proporciona o trabalho com a musicalidade da melhorando a audição, memorização, reconhecimento e melhora da fala com as músicas da capoeira.</p>

Fonte: Miguel de Deus e Ivo (2018)

## 2.2 Psicomotricidade

Segundo Moi e Mattos (2019) é possível identificar três pioneiros do desenvolvimento psicomotor: Ajuriaguerra, Wallon, Piaget, e as contribuições de Le Boulch (1982), Negrine (1986), entre outros autores, assim sendo possível formular a hipótese de que a psicomotricidade interfere na aprendizagem das crianças e no desenvolvimento integral.

Conforme relata Falcão e Barreto (2009), Henry Wallon (1879-1962), médico, psicólogo e pedagogo, é provavelmente, o grande pioneiro da psicomotricidade, vista como campo científico. Wallon diz que “o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato.

No século XIX, com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, é possível constatar que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja localizada claramente. (RIBEIRO;FERNANDES;MARQUES, 2017)

Ribeiro, Fernandes e Marques (2017) ainda destacam que são descobertos “distúrbios da atividade gestual, da atividade práxica”, sem que anatomicamente estejam circunscritos a uma área ou parte do sistema nervoso. Portanto, o “esquema estático anátomo-clínico” que determinava para cada sintoma sua correspondente lesão focal já não podia explicar alguns fenômenos patológicos. Justamente, é a necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que nomeia, pela primeira vez, o termo psicomotricidade, no ano de 1870.

Na atualidade, Ribeiro, Fernandes e Marques (2017) defendem que o desenvolvimento psicomotor é um processo que se dá continuamente na vida do indivíduo. Sendo, a psicomotricidade justamente a ciência que estuda o homem através de seu corpo, de seus movimentos, e busca fazer uma conexão entre os aspectos emocionais, cognitivo e motores, essenciais para que a criança se desenvolva, além de facilitar a exploração do ambiente no qual está inserida.

Existem alguns pilares que organizam a psicomotricidade e que são capazes de comprovar a importância da estimulação adequada para um desenvolvimento equilibrado da criança, como destaca Gonçalves (2017).

A psicomotricidade se estrutura sobre três pilares: o querer fazer (emocional – sistema límbico), o poder fazer (motor – sistema reticular) e o saber fazer (cognitivo – córtex cerebral). Qualquer desequilíbrio em um desses pilares pode provocar desestruturação no processo de aprendizagem da criança. (GONÇALVES, 2017)

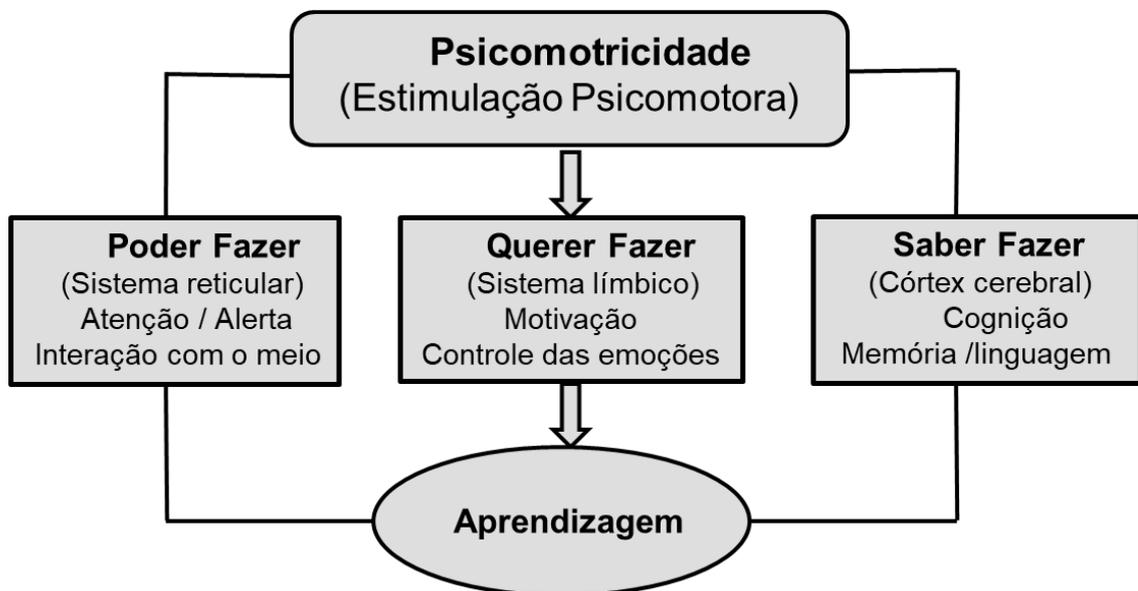
A partir de seus estudos, Gonçalves (2017) descreve cada um desses pilares como: O “Querer Fazer” – Sistema límbico, é a unidade responsável pelas emoções (conjunto de reações frente a uma sensação). São estruturas que participam desse sistema: Amígdala, hipocampo, tálamo, hipotálamo, tronco cerebral. São reações comandadas pelo sistema límbico: emoções primárias que são sensações concretas, objetivas que dizem respeito às necessidades de sobrevivência (fome/saciedade; sede; libido; medo; ira/agressão); e emoções secundárias que são sensações mais abstratas ou subjetivas (ansiedade, satisfação, prazer, amor, familiaridade etc.)

O “Poder Fazer” – Sistema reticular, com formação localizada no tronco cerebral, é responsável pela regulação do estado de alerta, vigília, e auxilia no

processo de atenção do indivíduo. As principais funções do sistema reticular são: controle dos estados de sono/vigília; controle da motricidade somática; controle do sistema nervoso automático (SNA); controle da hipófise; integração dos reflexos. (GONÇALVES, 2017)

O “Saber Fazer” – Córtex cerebral, que é a camada mais externa do cérebro, unidade rica em neurônios é o local do processamento neuronal mais sofisticado. O córtex cerebral é responsável por várias funções mentais mais desenvolvidas e complexas, como a linguagem, a percepção, a cognição, a memória e a emoção. (GONÇALVES, 2017)

**Figura 01 – Pilares da psicomotricidade**



Fonte: Gonçalves (2017)

### 2.2.1 Desenvolvimento motor e a infância

Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), no estudo do movimento humano, o termo motor, quando usado sozinho, refere-se a fatores biológicos e mecânicos subjacentes que influenciam o movimento.

O processo do desenvolvimento motor revela-se, principalmente, por mudanças no comportamento dos movimentos ao longo do tempo. Todos nós, bebês, crianças, adolescentes e adultos, estamos envolvidos, durante toda a vida, no processo de aprender como devemos nos movimentar com controle e competência em resposta as mudanças que enfrentamos dia a dia em nosso ambiente em constante mutação. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013)

A Criança é especialista em se movimentar de diversas formas na hora de brincar, correr e saltar, possibilitando as descobertas das habilidades motoras do mundo que as cerca, sem que ela perceba o quanto tudo isso é fundamental para seu desenvolvimento. (MIGUEL DE DEUS;IVO, 2018)

Desenvolvimento motor é a mudança contínua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida. Ele é estudado como um "processo" não como um "produto". Como processo, o desenvolvimento motor envolve o estudo das demandas subjacentes biológicas, ambientais e de tarefa que influenciam mudanças no comportamento motor desde a infância até a velhice. Na qualidade de produto, o desenvolvimento motor pode ser considerado como uma mudança descritiva ou normativa ao longo do tempo sendo visto como mudanças no comportamento e na performance motora relacionadas à idade. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013)

No âmbito do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, Considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Conforme afirmam Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o período da infância vem marcado por aumentos regulares de altura, peso e massa muscular. O crescimento vai diminuindo gradualmente até o estirão de crescimento da adolescência.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) defendem que as crianças quando não estão comendo, dormindo ou satisfazendo os desejos dos adultos, na verdade estão brincando e o brincar das crianças é o modo primário pelo qual aprendem sobre seus corpos e potencialidades de movimentos. Assim como, também é um importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança mais nova, assim como importante recurso para o desenvolvimento tanto das habilidades amplas quanto das finas.

Por meio da brincadeira, segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), a criança mais nova (2 a 6 anos) desenvolve uma serie de capacidades de locomoção, manipulação e estabilidade fundamentais. Com um autoconceito estável e positivo, o ganho de controle sobre a musculatura ocorre sem entraves.

**Quadro 02** - Características físicas e do desenvolvimento motor (fase inicial – 2 a 6 anos)

<b>Características físicas e do desenvolvimento motor (Fase inicial – 2 a 6 anos)</b>	
1. Meninos e meninas tem altura em torno de 83,8 e 119,4 cm e peso de 11,3 a 24,0 kg.	5. As capacidades motoras desenvolvem-se até o ponto em que as crianças aprendem

2. As capacidades perceptivo-motoras desenvolvem-se rapidamente, mas com frequência há confusão em relação a sensação do corpo, ao senso de direção, de tempo e de espaço.	a se vestir sozinhas, embora, as vezes, precisem de ajuda para ajustar ou abotoar as roupas.
3. Em geral/no final desse período, e estabelecido um bom controle da eliminação da urina e das fezes, mas ainda acontecem acidentes.	7. As funções corporais e os processos tomam-se bem regulados. O estado de homeostase fisiológica (estabilidade) toma-se bem-estabelecido.
4. Nesse período, as crianças desenvolvem rapidamente as capacidades de movimento fundamental em várias habilidades motoras. Entretanto, movimentos bilaterais, como os de skipping, costumam apresentar mais dificuldades do que movimentos unilaterais.	8. A compleição física de meninos e meninas é notavelmente similar. Sua aparência de costas não aponta diferenças estruturais observáveis.
5. As crianças são ativas e enérgicas e, com frequência, mais correm do que andam; entretanto, ainda precisam de constantes períodos curtos de descanso.	9. O controle motor fino não se encontra completamente estabelecido, embora o amplo se desenvolva com rapidez.
	10. Em geral, por causa da hipermetropia, os olhos não estão prontos para períodos extensivos de trabalho que exija esforço visual de curta distância.

Fonte: Quadro composto pelos autores a partir de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013)

Em continuidade a análise sobre os períodos da infância, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), afirmam que:

O período do sexto até o decimo ano da infância caracteriza-se por aumentos lentos, mas constantes, de altura e de peso e pelo progresso em direção a uma maior organização dos sistemas sensorial e motor. As mudanças na compleição física são leves durante esses anos.

Defendem ainda que:

A infância é mais um tempo de alongamento e preenchimento, que antecede o estirão de crescimento da pré-puberdade ocorrido por volta dos 11 anos para meninas e dos 13 para meninos. Embora esses anos sejam caracterizados por um crescimento físico gradual, a criança tem ganhos rápidos de aprendizado e funciona em níveis crescentes de maturidade, na performance de jogos e esportes. (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY, 2013)

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) enfatizam que esse período de crescimento lento oportuniza a criança a se acostumar com o próprio corpo e observou que é um fator importante no aprimoramento acentuado da coordenação e no controle motor durante os anos da infância. A mudança gradual de tamanho e a estreita relação mantida entre o desenvolvimento dos ossos e dos tecidos são fatores importantes no aumento dos níveis de funcionamento do corpo como um todo.

**Quadro 03 - Características físicas e do desenvolvimento motor (Fase final – 6 a cerca de 10 anos)**

<b>Características físicas e do desenvolvimento motor (Fase final – 6 a cerca de 10 anos))</b>	
<p>1. A altura de meninos e meninas varia de 111,8 a 152,4 cm; e o peso, de 20,0 a 40,8 kg.</p> <p>2. O crescimento é lento, em especial dos 8 anos até o final desse período. O ritmo dos incrementos é lento, mas regular, diferentemente dos ganhos mais rápidos de altura e peso nos anos pré-escolares.</p> <p>3. O corpo começa a alongar-se, com ganho anual de altura de apenas 5,1 a 7,6 cm e ganho anual de peso de apenas 1,4 a 2,7 kg.</p> <p>4. Ficam aparentes os princípios de desenvolvimento cefalocaudal (da cabeça ao dedão do pé) e proximodistal (do centro a periferia), em que músculos grandes do corpo são consideravelmente mais desenvolvidos do que os pequenos.</p> <p>5. As meninas geralmente ficam um ano a frente dos meninos em termos de desenvolvimento fisiológico, e interesses diferentes começam a emergir já no final desse período.</p> <p>6. A mão preferencial é definida, sendo que cerca de 85% preferem a direita, e em torno de 15%, a esquerda.</p> <p>7. No início desse período, o tempo de reação é lento, dificultando a coordenação olho-mão e olho-pe, mas no final geralmente já estão bem-estabelecidos.</p>	<p>3. Tanto meninos como meninas estão cheios de energia, mas com frequência possuem níveis de resistência baixos e cansam-se com facilidade.</p> <p>9. Os mecanismos perceptivos visuais encontram-se completamente estabelecidos no final desse período.</p> <p>10. As crianças com frequência tem hipermetropia durante esse período e não estão prontas para períodos extensos de trabalho que exige visão de curta distância.</p> <p>11. A maioria das capacidades de movimento fundamental tem potencial para estar bem definida no início desse período.</p> <p>12. As habilidades básicas necessárias ao êxito nas brincadeiras tornam-se bem desenvolvidas.</p> <p>13. Atividades que envolvem os olhos e os membros se desenvolvem de modo lento. Atividades como o voleio, a rebatida de uma bola lançada e o arremesso exigem considerável pratica até alcançar o domínio.</p> <p>14. Esse período marca a transição do refinamento das capacidades de movimento fundamental para o estabelecimento das habilidades de movimento de transição em habilidades esportivas e de jogos programadas.</p>

Fonte: quadro composto pelos autores a partir de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013)

### 3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não era de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

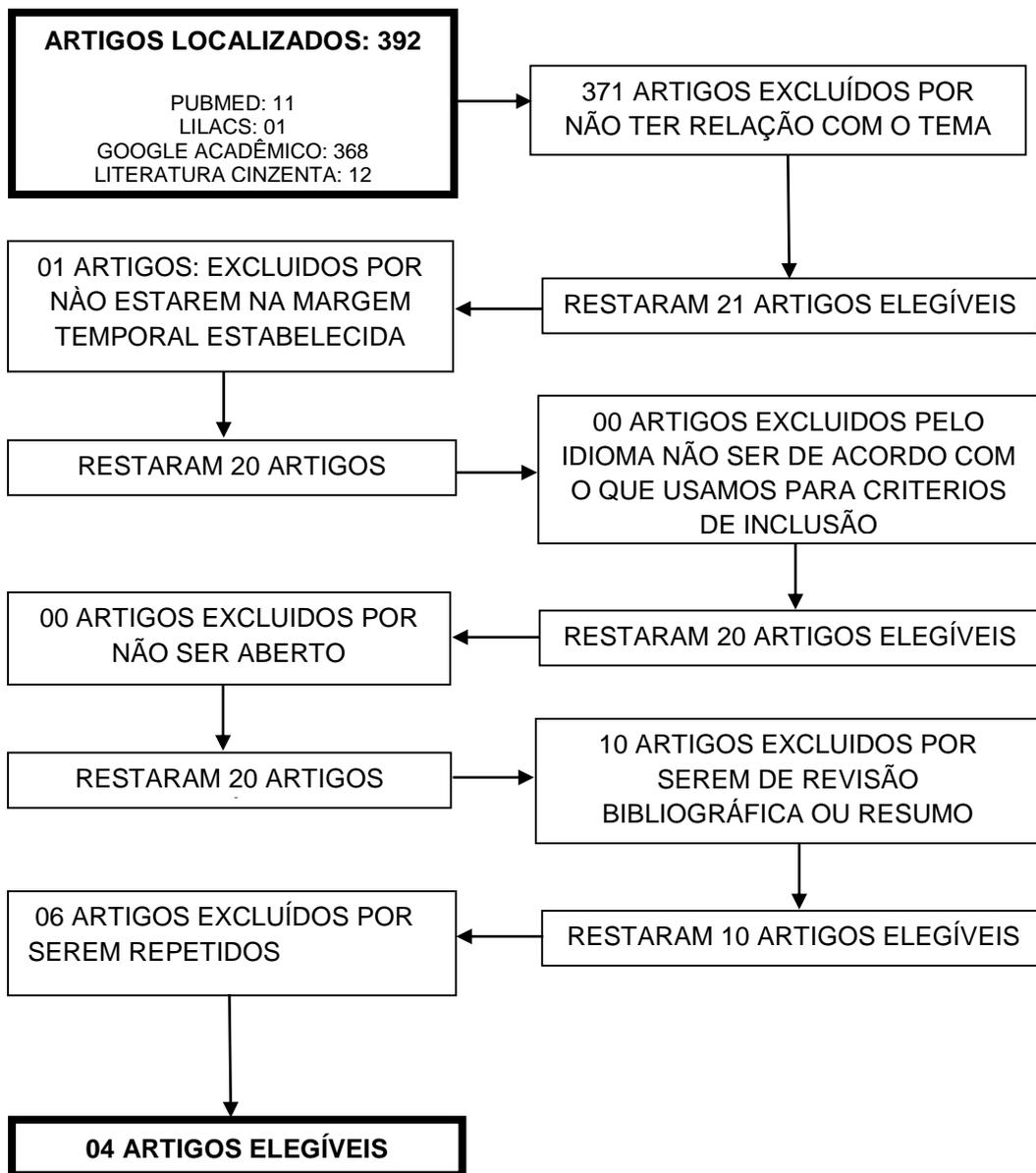
A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da influência da capoeira no desenvolvimento psicomotor de crianças, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Scielo, Lilacs, Google Acadêmico e também em literatura cinzenta. Para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: Capoeira, “desenvolvimento psicomotor”; crianças; e, infância. Sendo os operadores booleanos para interligação entre eles AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2012 a 2023; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

**Figura 2 – Fluxograma de busca dos trabalhos**



**Quadro 4 – Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos**

<b>AUTORES</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>POPULAÇÃO INVESTIGADA</b>	<b>INTERVENÇÃO</b>	<b>RESULTADOS</b>
Pinto et al (2012)	Verificar a influência do treinamento concorrente de atletismo e capoeira nos níveis de desempenho motor, em crianças de 7 a 10 anos praticantes de futsal	Pesquisa qualitativa	Crianças do sexo masculino de 7 a 10 anos	Os indivíduos foram divididos em dois grupos, submetidos ao treinamento concorrente, o grupo Futsal e Atletismo (FA) foi submetido ao treinamento de futsal e atletismo (n=20) e o grupo Futsal e Capoeira (FC) a futsal e capoeira (n=19).	Os participantes não obtiveram ganhos de desenvolvimento motor com a prática de treinamento concorrente, durante 2 meses, envolvendo tanto capoeira quanto atletismo. Porém apresentaram uma tendência a melhorarem.
Brito (2014)	Avaliar os efeitos da prática da capoeira no desenvolvimento psicomotor na infância.	Pesquisa quantitativa	Crianças com idades de 6 a 12 anos	Os indivíduos foram divididos em dois grupos: grupo experimental (14 do sexo masculino - 15 do sexo feminino) e grupo de controle (12 sexo masculino – 13 sexo feminino). As crianças do grupo experimental foram submetidas à prática da capoeira duas vezes por semana, durante 32 semanas, com 45 minutos cada sessão, enquanto o grupo de controle não participou das aulas de capoeira.	Mediante os resultados obtidos neste estudo, podemos concluir que a prática da capoeira, quando bem orientada, proporciona melhorias significativas no desenvolvimento psicomotor de crianças.
Oliveira et al (2016)	Compreender a contribuição da capoeira no desenvolvimento psicomotor para pessoas com Síndrome de Down (SD)	Pesquisa qualitativa	Crianças de 10 a 17 anos com síndrome de down	As informações foram obtidas utilizando-se de instrumentos como a observação da aula e uma entrevista com uma professora de educação física e de capoeira, através de um roteiro constituído de dez perguntas, que auxiliaram a coleta dos dados.	Os resultados apontam uma contribuição positiva da capoeira na vida das pessoas com Síndrome de Down, melhorando as pequenas atitudes diárias, o comportamento individual e o relacionamento social além do aumento da autonomia e da autoestima. Neste estudo, pode-se concluir que os principais benefícios com a iniciativa, abrangem a fala, o rendimento e comportamento escolar, postura, marcha, além do convívio interpessoal.
Caregnato et al (2017)	Analisar o desempenho motor de crianças a partir da prática regular de Capoeira e Futsal	Pesquisa quantitativa	Crianças do sexo masculino com idade de 7 a 8 anos	Dos participantes, 10 crianças praticavam capoeira e 10 Futsal, em aulas de 50 minutos, no mínimo duas vezes por semana.	Os resultados revelaram – em relação às capacidades coordenativas, mais precisamente na área de coordenação motora – para os participantes que praticavam capoeira apresentam um nível superior de desempenho motor em relação aos praticantes de Futsal.

Com o objetivo de responder aos questionamentos e inquietações presentes neste trabalho, foi feita uma busca por artigos que nos pudessem subsidiar. A partir dos documentos acima listados algumas discussões pertinentes ao tema foram expostas e tiveram um papel importante no desenvolvimento deste estudo.

Tópicos como a importância do brincar, como afirma Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), trata-se de um modo primário por meio do qual as crianças aprendem sobre seus corpos e potencialidade de seus movimentos. Ainda defendem que esse brincar é um facilitador do crescimento cognitivo e afetivo de crianças mais novas, bem como um importante recurso no desenvolvimento de habilidades amplas e finas.

Ficou claro também, a partir dos estudos de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), que as diferentes faixas etárias que compreendem a infância apresentam suas potencialidades a serem desenvolvidas, sendo imprescindível serem levadas em consideração para que a aplicação de qualquer que seja a metodologia, tenha eficiência e eficácia no alcance do objetivo de seus desenvolvimentos psicomotores.

A capoeira, por sua vez, segundo Brito (2014), tende a desenvolver, de forma integrada, os três domínios da aprendizagem: psicomotor, afetivo-social e cognitivo. Com toda sua liberdade de expressão e riqueza de movimentos aliadas à ludicidade pode proporcionar a seus praticantes benefícios biopsicossociais.

Como afirma Pinto et al (2012), na capoeira a criança é considerada como um todo construindo conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento. Enfatiza ainda que esse é um momento em que trabalha qualidades físicas como coordenação, equilíbrio, velocidade, destreza, agilidade, flexibilidade, resistência, todas essas vertentes desenvolvidas em movimento, de forma dinâmica.

O desenvolvimento de capacidades coordenativas, como afirma Caregnato et al (2017), pode ser explorado a partir de capacidades físico-motoras, como: ritmo, lateralidade, velocidade, força etc. Capacidades muito presentes na capoeira.

Como se pode observar as vantagens da prática da capoeira no desenvolvimento psicomotor de crianças é discutida por diversos autores, alguns deles foram além e propuseram estudos que usam a capoeira como base dessa análise.

A capoeira, como toda sua riqueza de movimentos e possibilidades pode alcançar diversos públicos, como mostram Oliveira e De Paula Jr (2016), com seu estudo onde a utilização da capoeira como instrumento de auxílio às pessoas com Síndrome de Down (SD). O estudo comprova que para treinamento da coordenação motora a capoeira é um instrumento rico, pois trabalha de forma ampla as habilidades motoras. Isso se dá porque, a cada roda, a cada jogo da arte, pode-se viver diversas situações e desafios que estimulam a coordenação motora.

Em sua pesquisa Oliveira e De Paula Jr (2016) realizaram um estudo de caso descritivo e de análise qualitativa, onde uma professora que acompanhou as crianças nas atividades envolvendo a capoeira, respondeu questionários periódicos sobre essas atividades, onde ficou comprovado, por meio desse acompanhamento, a contribuição positiva da capoeira na vida das pessoas com Síndrome de Down, melhorando as pequenas atitudes diárias, o comportamento individual e o relacionamento social além do aumento da autonomia e da autoestima, o que é fundamental a qualquer pessoa.

Oliveira e De Paula Jr (2016) destacam ainda que a escolha da capoeira para seu estudo foi pertinente por se tratar de uma ferramenta que possui características lúdicas, com aspectos artísticos, musicais, físicos, entre outros necessários ao desenvolvimento psicomotor. Destacaram que a música foi a primeira coisa que atraiu as crianças. Corroborando com isso, Brito (2008) afirma que no andamento do ensino de musicalização necessita, além das capacidades musicais, incentivar o desenvolvimento de outras capacidades nas crianças, tais como: integração no grupo, capacidade de autoafirmação, de expressar-se por meio do próprio corpo, de produzir ideias e ações próprias, de cooperação, de solidariedade e respeito. A capoeira, por si, traz a musicalidade como condutor de todo processo que acontece durante o jogo, a luta, sua prática.

Como citado anteriormente, a capoeira tem o poder de atingir uma grande diversidade de públicos, neste sentido outros estudos, como o de Caregnato et al (2017), que traz uma pesquisa do tipo descritiva-observacional, com análise quantitativa teve como base dois grupos, sendo um composto por 10 crianças que praticavam apenas capoeira e 10 crianças que praticavam apenas Futsal, em aulas de 50 minutos, sem participar de outros programas esportivos regulares em período

extracurricular, aplicou quatro tipos de testes no intuito de analisar o desenvolvimento motor desses dois grupos.

O teste utilizado por Caregnato et al (2017) para a análise proposta, avalia a coordenação motora global, quanto distúrbios coordenativos, baseia-se em quatro tarefas, segundo as variáveis componentes da capacidade coordenativa: equilíbrio, ritmo, força, velocidade, lateralidade e agilidade, a partir dos seguintes parâmetros: equilíbrio para trás, salto monopedal, saltitamento lateral, transferência lateral.

Mesmo que os resultados do estudo não tenham apontado uma diferença significativa entre as modalidades praticadas em relação às capacidades estudadas, Caregnato et al (2017) identificou que os praticantes de capoeira apresentam um nível superior de desempenho motor em relação aos praticantes de Futsal, o que considerou pelo fato de a capoeira exigir um domínio espaço-temporal e físico-motor para as tarefas, os praticantes dessa modalidade apresentam um nível superior de desempenho motor em relação aos praticantes de Futsal.

O artigo anterior discute o desenvolvimento motor de crianças a partir de práticas isoladas das modalidades capoeira e futsal, já o estudo realizado por Pinto et al (2012), traz a proposta de verificar a influência dos treinamentos concorrentes de capoeira e atletismo com relação à crianças do sexo masculino, com idades entre 7 e 10 anos. Tiveram como base os participantes de escolinhas de futsal, praticantes no mínimo há seis meses, fossem divididos em dois grupos, submetidos aos treinamentos concorrentes, assim, o grupo FA composto por 20 crianças, foi submetido ao treinamento de futsal e atletismo e o grupo FC, composto por 19 crianças, a futsal e capoeira.

Para avaliação do desempenho motor Pinto et al (2012), submeteu as crianças a uma bateria constituída de nove testes, pré e pós-treinamento. A bateria de testes foi executada para mensurar as seguintes variáveis: resistência abdominal, potência dos membros inferiores, velocidade de deslocamento, agilidade, precisão membros inferiores (chute a gol com bola parada e chute a gol com bola em movimento) e precisão do passe. Após essa análise Pinto et al (2012) constataram que não houve diferença significativa, estatisticamente, entre os grupos e pré e pós dentro dos grupos, nos testes motores investigados. Porém, os grupos apresentaram uma tendência no ganho de suas habilidades motoras.

É importante destacar que Pinto et al (2012) trazem um estudo referencial de Martins (2004) que discute sobre a contribuição da capoeira no desenvolvimento psicomotor de crianças entre seis e dez anos de idade e conclui que a vivência corporal existente na capoeira auxilia no desenvolvimento de todos os aspectos psicomotores, na aquisição, estabilização e diversificação de habilidades básicas e posteriormente a aprendizagem de tarefas mais complexas. Brito (2014), em seu estudo, envolve 54 crianças com idades entre 6 e 12 anos com o objetivo de avaliar a influência de um programa de capoeira no seu desenvolvimento psicomotor.

Para a avaliação do desenvolvimento psicomotor, Brito (2014), utilizou a Bateria Psicomotora (BPM) de Vitor da Fonseca. A BPM, criada como um instrumento clínico original de observação psicoeducacional, procura analisar e investigar as relações sistêmicas e as influências recíprocas entre o psiquismo e a motricidade do sujeito observado, além de expor a fundamentação psiconeurológica dos módulos ou dos fatores psicomotores da tonicidade, da equilibração, da lateralidade, da noção do corpo, da estruturação espaciotemporal, da praxia global e da praxia fina. Brito (2014) além de ter utilizado a capoeira regional convencional, utilizou também, materiais alternativos, atividades adaptadas, pinturas, desenhos, jogos, brincadeira, músicas, coreografias e a capoeira infantil referida por Freitas (2008).

As sessões de treino definidas na proposta de Brito (2014) foram divididas em três fases: a) inicial, que tinha como objetivo mobilizar as estruturas mio-articulares, introduzir temas e realizar acordos, sendo utilizado aquecimento e alongamentos para a mobilização das estruturas mioarticulares; b) fundamental, que objetivava o desenvolvimento psicomotor: foram utilizados vários movimentos específicos da capoeira, tais como: ginga, meia-lua de frente, meia-lua de compasso, armada, queixada, ponteira, martelo, descida básica, queixada de chão, ponteira de chão, esquiva cocorinha, aú, rolê, negativa, pião de mão infantil, beija-flor infantil e queda de quatro apoios (caranguejo). Foram realizadas também para esta fase, atividades lúdicas, como jogos que remetiam a movimentos da capoeira ou a sua história, imitação de animais; c) final, para retorno à calma: músicas de capoeira, coreografias construídas a partir do refrão das músicas e percussão dos instrumentos.

Todas as sessões do estudo de Brito (2014) foram acompanhadas pela percussão de instrumentos musicais, como forma de ditar o ritmo das atividades e para motivar as crianças. Os instrumentos usados nas sessões foram: berimbau,

caxixi, atabaque, pandeiro e agogô. O trabalho obedeceu uma estrutura de ensino para os movimentos da capoeira que consistiu em: a) Iniciação: Todo o movimento novo a ser ensinado era descrito verbalmente, realizado pelo professor (demonstração); e dividido em partes para a repetição e uma melhor compreensão por parte dos alunos; depois praticado por todos; b) Consolidação: Repetição e exercitação dos movimentos iniciados na sessão anterior para uma melhor aprendizagem; c) Otimização: Repetição e exercitação individual e em grupo para a automatização dos movimentos já aprendidos.

A partir das pesquisas desenvolvidas como descrito anteriormente, Brito (2014) conseguiu confirmar as seguintes hipóteses: o desenvolvimento psicomotor é semelhante entre os grupos no pré-teste; o desenvolvimento psicomotor é semelhante entre os sexos no pré-teste; os participantes pertencentes ao grupo experimental melhoram significativamente o desenvolvimento psicomotor do pré-teste para o pós-teste em todos os fatores psicomotores avaliados, especialmente nos testes: tonicidade, equilíbrio, noção de corpo, praxia global e praxia fina; o grupo experimental melhora significativamente o desenvolvimento psicomotor, após ser submetido ao programa de capoeira.

Assim, Brito (2014), concluiu que a liberdade de expressão e a riqueza de movimentos aliados à ludicidade, presentes na capoeira, proporcionaram ao grupo experimental benefícios biopsicossociais que referendam esta arte como ferramenta de intervenção para o desenvolvimento psicomotor de crianças.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível perceber a potencialidade da utilização da capoeira como instrumento de apoio para o desenvolvimento psicomotor de crianças. Suas bases musicais, lúdicas, de noção do corpo em si e do corpo no espaço, de movimentos que atingem de forma ampla o trabalho da praxia global e fina, considerando ainda uma diversidade de movimentos que desenvolvem equilíbrio e tonicidade na prática desta modalidade, é possível observar vários caminhos que podem auxiliar as crianças nesse processo.

No entanto, foi observada escassez de estudos publicados nos últimos 10 anos, o que restringiu um pouco a pesquisa. Durante a busca por artigos que tratassem do tema, foi observado que foram citados diversos estudos anteriores ao ano de 2012, o que levou a reflexão que, caso as pesquisas sobre o tema tivessem sido continuamente desenvolvidas até os dias atuais, talvez fosse possível ter enriquecido um pouco mais os argumentos deste trabalho.

De modo que ficou clara a necessidade de explorar mais cientificamente este tema que tem muito a oferecer na formação biopsicossocial de seus praticantes, especialmente dos praticantes em formação, como as crianças.

A expansão desses estudos na área de iniciação aos treinamentos, difundindo melhor as possibilidades para além da área escolar, pode evidenciar a prática da capoeira como uma opção, uma técnica, eficaz, e com comprovação científica, para auxiliar nos processos do desenvolvimento psicomotor de crianças de um modo geral e não somente nos ambientes escolares.

## REFERÊNCIAS

ASSAD, A. O. **Psicomotricidade relacionada à educação infantil e seus impactos sobre a neuroaprendizagem de crianças de 0 a 6 anos de idade**. 2016. 73 f. Monografia (Especialização em Educação Física) - Universidade Cândido Mendes – AVM Faculdade Integrada, Brasília – DF, 2016.

Associação Brasileira de Psicomotricidade (Site):

<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>

Acesso em 05/09/2022

Bee, H. **A criança em desenvolvimento** [recurso eletrônico] / Helen Bee, Denise Boyd; tradução: Cristina Monteiro; revisão técnica: Antônio Carlos Amador Pereira. – 12. ed. – Dados Eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRITO, Andreyson Calixto de. **A influência da capoeira no desenvolvimento psicomotor de crianças**. 2014. 159f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2014.

Bruno Cezar BOGADO, B. C; MEDEIROS, A. C; SILVA, A. C; GUIMARÃES, M. A aplicabilidade dos movimentos da capoeira dentro do treinamento funcional. **Revista de Trabalhos Acadêmicos-Campus Niterói**, América do Norte, 1, ago. 2018. Disponível em <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=6676&path%5B%5D=3379>. Acesso em 07 Nov. 2022.

CAREGNATO, A. F; SENTONE, R. G; DA LUZ, W. R. S; PINHEIRO, L. G; CAVICHIOLLI, F. R. Análise das capacidades coordenativas em praticantes de futsal e capoeira na faixa etária de 7 a 8 anos. **Revista Conexão-UEPG, Ponta Grossa**, v. 13 n.2 - maio/ago. 2017

CHAVES, S. F.; COLUMA, J. F. **Capoeira e psicomotricidade: Brincando e aprendendo a jogar**. São Paulo: Ed. Vozes, 2017.

DE PAULA JÚNIOR, Célio Antônio; DE OLIVEIRA, Patrícia Alves. A CONTRIBUIÇÃO DA CAPOEIRA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN. **Revista Uniaraguaia**, v. 10, n. 10, p. 63-78, 2016.

Dossiê IPHAN 12 - Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira  
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/DossieCapoeiraWeb.pdf>  
Acesso em 12/09/2022

Estatuto da criança e do adolescente – Lei nº 8.069, de julho de 1990  
<https://www.unicef.org/brazil/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>  
Acesso em 06/11/2022

FALCÃO, H. T; BARRETO, M. A. M. Breve histórico da psicomotricidade. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente – Ensino, Saúde e Ambiente**, v.2 n.2 p.84-96, ISSN 1983-701, agosto 2009.

GALLAHUE, DAVID L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos** / David L. Gallahue, John C. Ozmun, Jackie D. Goodway; tradução: Denise Regina de Sales; revisão técnica: Ricardo D. S. Petersen. - 7. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2013.

GONÇALVES, F.A. **Psicomotricidade e educação física: quem quer brincar põe o dedo aqui**. Ed. Cultura RBL Ltda, 2017. 314 p.

HAYWOOD, K. M; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Tradução Ricardo Demétrio de Souza Petersen. – 5.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

LUSSAC, R. M. P. Considerações psicomotoras sobre a lateralidade e respectivos apontamentos acerca da capoeira. **Revista Caminhos da Educação – diálogos, culturas e diversidades**. Teresinha – PI, v. 4, n. 1, p. 01-13, e-ISSN: 2675-1496, 2022.

Miguel de Deus, T. A; IVO, I. J. Capoeira e psicomotricidade. **Revista de Trabalhos Acadêmicos-Campus Niterói**, América do Norte, 1, ago. 2018. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=6643&path%5B%5D=3364>. Acesso em: 07 Nov. 2022.

MOI, R. S.; MATTOS, M. S. Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA E PARCERIAS, 2., 2019. Rio de Janeiro. Anais Anpuh-Rio, Rio de Janeiro, 2019.

NETO, P. C. O. **O perfil dos escolares da educação infantil, praticantes de capoeira, em relação às variáveis psicomotoras**. 2007. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Campus Uruguaiana, Rio Grande do Sul, 2007.

SILVA, Delma; RANGEL, Rachel. **Interlocução em desenvolvimento infantil: uma experiência bem-sucedida de escuta transdisciplinar**, (recurso digital) / Delma J. Silva, Rachel Rangel – Organizadoras. Maceió, AL; Ed. Olyver, 2021.

## AGRADECIMENTOS

Neste momento, prestamos nossos sinceros agradecimentos às pessoas que nos possibilitaram chegar até aqui e que constroem nosso futuro de mãos dadas conosco:

Darilson – Meus agradecimentos às pessoas que contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui: A minha família: minhas tias Márcia, Aurineide, Ducineide, Luzineide e, em especial, minha segunda mãe Marinalva; minha mãe Luzinalva, a quem amo tanto; meu irmão querido Denilson; aos meus amigos irmãos Fabiano e a Prof. Especialista em educação física Dryelle Melo; ao meu amigo e supervisor de estágio Prof. Especialista Tarciso Rogério; a meus colegas de TCC e amigos para o resto da vida Douglas, Isnaldo e Morena; e meu agradecimento mais que especial ao o homem que ensinou um garoto mal educado do ensino fundamental a ter educação, meu ex-técnico meu Prof e hoje meu amigo, Prof Especialista Walker Bezerra Vieira. Gratidão a todos vocês.

Douglas – Agradeço à Valdenice e Ricardo (meus pais), a Josemir, meu padrasto. À minha irmã Priscilla Ferreira e irmão Diego Nogueira 😊. A dona Máгна Fernandes, tia do meu coração e a todos meus amigos próximos e alunos que vem me dando essa força no dia a dia. Vlw Deus beijooo. 😊❤️☐

Isnaldo – Agradeço à minha esposa Ericka Carvalho, ao meu sogro Edilson Carvalho, à minha irmã Nara Lago, à Auzenir e Isnaldo, meus pais, e aos meus parceiros de jornada Douglas, Darilson e Morena, sem o apoio de vocês seria muito difícil chegar até aqui, gratidão pelo suporte que me deram.

Morena – Agradeço à minha mãe Bernadete e meu pai Pedro, que sempre embarcam atrás de meus sonhos comigo. Ao meu filho Raoni, que me ensina a ser uma pessoa melhor a cada dia. Aos meus irmãos Laura e Sebastião que não largam minha mão nem nas brigas. Amo vocês! Ao pilates, ao progressivefitball, à acroyoga e a meus amigos instrutores e entusiastas dessas modalidades que foram peças fundamentais para esta minha transformação na vida, ser profissional do movimento depois de tanta coisa vivida como arquiteta urbanista.

Agradecemos ainda:

A Deus, por tudo e muito mais.

Ao nosso orientador, professor Me. Juan Carlos Freire, pela orientação e ensinamentos ao longo desse processo, regados a muitas risadas, pirulitos e brownies.

Ao Prof. Me. Denis Foster Gondim, ao Prof. Me. Márcio Rodrigues dos Santos (Mestre de Capoeira) e ao Prof. Dr. Henrique Gerson Kohl (Mestre de Capoeira), obrigado pelos arquivos! O apoio de vocês foi fundamental no acesso ao conteúdo para o estudo de nosso tema.

Ao curso de Educação Física da UNIBRA, por nossa formação.

Aos professores que nos acompanharam ao longo de nossa formação com dedicação e parceria.

À existência do nosso “Quarteto Fantástico” – Dari, Dodo, Isnaldinho e Moreninha – por todo companheirismo, compreensão, gargalhadas, pizzas, brownies, patês, pãezinhos recheados, bananinhas temperadas e infinitas outras coisas que virão nessa jornada juntos.

Ao homem da pizza, ao homem da bananinha, ao tio do raspa-raspa do amor, ao cara do posto de gasolina, a mulher da portaria da casa de Isnaldo.

À capoeira, que com suas ricas possibilidades de movimento e de vivências nos rendeu muitas histórias e momentos incríveis.